

O DESDOBRAMENTO DO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL NO ENSINO FUNDAMENTAL EM TEMPOS DE PANDEMIA

Jaqueline Rodrigues de Moraes¹

Diego Carvalho Viana²

Rosivânia da Silva Andrade³

RESUMO

A educação é o que se pode oferecer de mais importante para todos, ela é libertadora, no sentido de retirar as amarras internas do ser humano. Devido à pandemia de COVID-19, a educação sofreu diferentes mudanças, pois não havia mais como reunir as pessoas em sala de aula para que essa educação ocorresse, com isso, houve a necessidade de pensar a educação em novas formas e uma delas foi o ensino remoto. Portanto, esse estudo teve como objetivo analisar a potencialidade, obstáculos e condicionantes do ensino emergencial, implementado durante a pandemia do COVID-19. Para tanto, foi realizada uma pesquisa bibliográfica, em que a mesma envolveu a coleta, organização e análise de informações já publicadas, trazendo a tona a importância de discutir a educação remota na pandemia e o impacto causado pela mesma no Ensino Fundamental, observando os pontos positivos e negativos dessa educação a distância nesse segmento durante a pandemia, observando, então, que houve mais perdas que ganhos em relação à educação, mas tendo em vista que esse tipo de educação fora totalmente adaptado para o cotidiano das escolas e que nem todas estavam preparadas para tal forma de ensino, destaca-se também a diferença social que fora observada através da pesquisa bibliográfica, destacando, assim, os pontos de divergências observados aqui, cabendo um aprofundamento nesse tema.

Palavras-chave: Ensino Remoto. Pandemia de COVID-19. Ensino Fundamental.

ABSTRACT

Education is what can be offered the most important to all, it is liberating, in the sense of removing the internal ties of the human being. Due to the COVID-19 pandemic, education has undergone different changes, because there was no more way to bring people together in the classroom for this education to occur, with this, there was a need to think about education in new ways and one of them was remote education. Therefore, this study aimed to analyze the potential, obstacles and constraints of emergency education, implemented during the COVID-19 pandemic. For this purpose, a bibliographical research was carried out, in which it involved the collection, organization and analysis of information already published, bringing up the importance of discussing remote education in the pandemic and the impact caused by it in elementary school, observing the positive and negative points of distance education in this segment during the pandemic, observing, then, that there were more losses than gains in relation to education, But given that this type of education was fully adapted to the daily life of schools and that not all were prepared for such form of teaching, also stands out the social difference that was observed through bibliographical research, points of divergences observed here, fitting a deepening in this theme.

Keywords: Remote Teaching. Pandemic COVID-19. Elementary School.

1 INTRODUÇÃO

A educação se faz importante para uma pessoa, não se pode trazer dignificação à vida dos sujeitos sem a educação, ela é parte integrante da evolução humana, por isso, se conecta tão

¹ Instituto Federal Goiano Campus Iporá. E-mail: jaquelinfermagemfmb@hotmail.com.

² Instituto Federal Goiano Campus Iporá. E-mail: diego_carvalho_@hotmail.com.

³ Instituto Federal Goiano Campus Iporá. E-mail: rosivania.andrade@ifg.edu.br

profundamente com o homem, Prudente (2020) explica que:

O direito à educação é intrínseco ao ser humano e à formação da pessoa. Nossa constituição dá essa garantia a crianças e adolescentes que na fase escolar estão com sua personalidade em formação. O Estatuto da Criança e do Adolescente leva o Estado, a sociedade, a família e, sobretudo, a escola para esse compromisso de formar pessoas cidadãs. Por esse motivo, estar na escola é tão importante.

Observa-se, então, a importância que a educação tem para a humanidade, sendo a mesma garantida por lei e destacando que ela influencia na formação humana, não só dá o saber, mas traz algo mais intrínseco ao ser.

Rego (2018) define a educação em duas etapas ou sentidos, para o autor: “O sentido amplo abrange a educação ao longo da vida do ser humano, enquanto, o sentido estrito corresponde às ações educativas que ocorrem na sala de aulas entre o professor e os alunos” (p. 47), com isso, quando se fala em educação, fala-se em processo de aprendizagem, destacando aquilo que se faz na escola, local que seria mais adequado para tal, dessa forma, a educação, durante anos, fora destinada a sala de aula. Assim, quando as pessoas deixavam os bancos da sala, não era necessário aprender mais nada, mas, como vimos na definição de Rego (2018), o sentido amplo da educação se dá na vida toda.

Com a pandemia do COVID-19, houve a necessidade de se trabalhar a educação remota, necessária pelas normas sanitárias adotadas no mundo todo. A Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE, 2020) explica que a educação remota é um sistema que: “prioriza a mediação pedagógica por meio de tecnologias e plataformas digitais para apoiar processos de ensino e aprendizagem em resposta à suspensão de aulas e atividades presenciais nas escolas no cenário da pandemia do novo coronavírus” (p. 11). Portanto, o ensino remoto veio auxiliar estudantes de todas as instituições para que não houvesse a falta de aula durante o período pandêmico em todas as esferas de educação, abrangendo desde a Educação Infantil ao Ensino Superior. Dessa forma, eles tiveram que superar barreiras e transformar a forma de se aplicar a educação continuada, especialmente, no que tange o ensino presencial, fazendo com que as aulas fossem a distância, isso foi um desafio para todos.

Com isso, essa pesquisa vem com a seguinte problemática: Como fazer educação neste período de pandemia em que houve períodos de total isolamento social e, ao mesmo tempo, trazer qualidade a essa educação, observando, através de estudos já realizados, quais foram os impactos do ensino remoto emergencial durante a pandemia ocorrida pelo COVID-19 com estudantes do Ensino Fundamental. Essa e outras questões serão trabalhadas nesta pesquisa.

Por meio da problemática levantada, o trabalho tem como objetivo geral: analisar a

potencialidade, obstáculos e condicionantes do ensino emergencial, implementado durante a pandemia do COVID-19, observando-se, assim, a importância da reflexão do ensino remoto, sob a ótica do Ensino Fundamental, em que há uma grande necessidade de trabalhar a educação para a formação de cidadãos.

Para o alcance desse, teve-se como objetivos específicos: identificar os documentos norteadores na implementação do ensino remoto emergencial nas escolas de Ensino Fundamental, esses que foram adotados pelo Governo Federal e pelas secretarias dos Estados; analisar os pontos convergentes e divergentes, nessas normativas, e seus possíveis impactos e verificar como essas normativas podem impactar os processos de ensino e aprendizagem.

Partindo da premissa que o Governo Federal (BRASIL, 2020) fez uma flexibilização para a realização de atividades pedagógicas não presenciais, possibilitando que estas fossem realizadas de forma não presencial, que, para ele: “entende-se o conjunto de atividades realizadas com mediação tecnológica ou por outros meios, a fim de garantir atendimento escolar essencial durante o período de restrições de presença física de estudantes na unidade educacional.” Com isso, foi possível adotar a educação a distância em todo o âmbito educacional, fazendo-se com que, diante do cenário atual, a educação a distância fosse uma solução plausível para resolver a questão da educação na pandemia, abrangendo os espaços que antes eram físicos (na questão presencial) e que passaram a ser virtuais (introduzidos por celulares, computadores, internet etc.), fazendo com que haja a necessidade de adaptação de todos os envolvidos nesse processo.

Sendo assim, se torna relevante aprofundarmos neste tema, para tentarmos encontrar, discutir, compreender e/ou amenizar os principais problemas da educação a distância no Ensino Fundamental no Brasil, algo que foi imposto pela pandemia, em que todos tiveram de se adaptar a essa modalidade de ensino.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

No que tange os saberes, deve-se, inicialmente, delimitar o tema aqui estudado. *Matta et al.* (p. 15, 2021) explica que: “Pandemia é um termo que designa uma tendência epidemiológica. Indica que muitos surtos estão acontecendo ao mesmo tempo e espalhados por toda parte”, portanto, uma pandemia é uma epidemia que ocorre em uma escala que ultrapassa as fronteiras internacionais, geralmente, afetando pessoas em escala mundial.

O Ministério da Saúde (2021) explica que: “A doença do novo Coronavírus-2019,

denominada (COVID-19), é uma enfermidade respiratória causada pelo vírus SARS-CoV-2” (BRASIL, p. 03, 2021). O documento do Ministério da Saúde continuou a explicar que: “o surto da doença causada pelo novo coronavírus constitui uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional – o mais alto nível de alerta da Organização, conforme previsto no Regulamento Sanitário Internacional” (BRASIL, p. 03, 2021), destacando que, em março, esse vírus já estaria fora de controle, caracterizando, assim, uma pandemia. Em março de 2020 foi declarado pelo Ministério da saúde: “por meio da Portaria n° 454, o estado de transmissão comunitária em todo o território nacional” (BRASIL, p. 03, 2021).

Essa problemática também se estende à escola, visto que a comunidade escolar teve um grande cuidado com as crianças, já que era um risco para elas e suas respectivas famílias, já que elas poderiam ser possíveis transmissoras. Pensando em tudo isso, o Ministério da Educação, bem como as secretarias Estaduais e Municipais, decidiu adotar as solicitações do Ministério da Saúde e da Organização Mundial da Saúde e manter o distanciamento, fazendo com que todo o ensino fosse administrado de forma remota. Isso facilitou a não extinção das aulas, durante a pandemia, e causou problemas de adaptação em relação ao ensino remoto, o que foi necessário para que a educação ocorresse.

2.1 O ensino remoto e o ensino a distância

Ecco e Nogaró (p. 3524, 2015) explicam que: “Com Freire reafirma-se categoricamente a educação como processo de humanização”, portanto, educar uma pessoa é trazer o que ela tem de melhor em si. Uma das formas de se educar é por meio da educação a distância, que para o Centro de Ensino Tecnológico de Goiás - CETEG (p. 01, 2016), pode ser definida como: “conjunto de ações de ensino-aprendizagem que são desenvolvidas através da Internet... A educação online nos traz questões pedagógicas específicas com desafios novos para a educação à distância e para a presencial”.

Em relação ao ensino remoto, Veloso e Mill (p. 07, 2022) explicam que: “A diferença precípua estaria no caráter conteudista do primeiro, centrado na transmissão e na comunicação unidirecional”, mas, a forma de se fazer é a mesma, só que não há a organização que o primeiro possui, sendo o ensino remoto unidirecional. Com o caráter de urgência que o mundo estava passando, o ensino remoto foi a solução adotada mundialmente.

A Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS, 2020, p. 01) explica que: “Do ponto de vista da saúde pública, a decisão de fechar e reabrir escolas deve ser orientada por uma

abordagem baseada em risco, tendo em vista a epidemiologia local da COVID-19;”. Com isso, pelos problemas acarretados pela pandemia de COVID-19, houve uma necessidade da adaptação das formas de educação e os meios que podiam facilitar essa educação estavam ao nosso alcance: internet, vídeos, celulares, câmeras, etc. Dessa forma, educar a distância foi a forma encontrada para todas as instituições de ensino.

A partir dessa visão, o trabalho no ensino remoto aumentou consideravelmente, contribuindo, assim, para que essa educação fosse trabalhada de forma contínua. Silva, Andrade e Santos (p. 04, 2020) dão uma ideia de como se pode trabalhar a educação remota, assim, eles mencionam sobre a importância do uso do Google Classroom e o Google Meet, fazendo com que haja a possibilidade de se trabalhar a educação nos dias de hoje, mesmo em tempos de crise sanitária mundial. Sendo assim, continua os autores, o mais importante seria “fazer com que os estudantes tivessem a oportunidade de desenvolverem o pensamento crítico e busca pela pesquisa...” (SILVA, ANDRADE e SANTOS, p. 03, 2020).

Delgado, Santos e Brito (p. 149, 2021) explicam que no Ensino Fundamental: “os professores tiveram que se adaptar às novas plataformas para transmitir suas aulas. A mais utilizada para os momentos síncronos pelo público-alvo da presente pesquisa foi o Google Meet”, isso corrobora com Silva, Andrade e Santos (2020), quando eles falam a respeito das ferramentas que podem ser usadas no ensino remoto.

O Plano Nacional da Educação (BRASIL, 2015) explica que:

Ao considerar as diferentes modalidades de ensino, observa-se o expressivo crescimento da educação à distância (EaD) em todas as redes de ensino... No segmento público, a EaD aumentou mais de seis vezes (de 24 mil para 154 mil matrículas), entretanto no segmento privado o crescimento foi de quase 30 vezes (de 35 mil para 999 mil matrículas) (p. 222).

Portanto, a educação remota é algo que o Governo Federal reconhece como algo crescente e não somente uma maneira de facilitar a forma de estudar, fazendo com que a educação a distância seja uma forma de auxiliar a necessidade de ensinar e aprender.

Tudo isso é, de certa forma, complexo de se aplicar, pois nem todas as instituições estavam prontas para direcionar a sua educação dessa maneira, ou seja, remotamente, não sendo diferente essa adequação ao Ensino Fundamental, mas, como foi dito por Medeiros (2015), já era algo que estava sendo pensado, dificultando as instituições em implementarem a educação remota. Outra preocupação é a de levar uma educação de qualidade e o ensino remoto foi um desafio para todas as instituições, todavia, deveria ter sido feita com pontualidade e qualidade. Com isso, Medeiros (2015) explica que:

Desse modo, a Diretoria de EaD busca encontrar formas de garantir a qualidade da oferta dos cursos técnicos, reduzindo paulatinamente os índices de evasão dos estudantes, por meio da consolidação de uma gestão de equipes que repense a proposta pedagógica e as estratégias de operacionalização de políticas no âmbito da educação profissional à distância (p. 19350).

Sendo assim, o maior desafio das escolas foi fazer com que a qualidade do ensino remoto fosse igual às aulas regulares, com a qualidade que as escolas possuíam, isso para que fosse deixado em evidência que a excelência na educação era o principal ponto na vida dos estudantes.

Veloso e Mill (p. 08, 2022) explicam que para a situação em que se passava o ensino remoto: “estaria mais próximo dessas práticas conteudistas, porque há uma transposição do ensino presencial físico para os meios digitais. Isso incluiria, portanto, o foco nas informações e nas formas de transmissão dessas informações.” Os autores ainda explicam que: “uma das diferenças fundamentais refere-se ao envolvimento dos alunos. No caso da EaD, os estudantes optam por essa modalidade, enquanto no ER tem-se uma imposição devido às circunstâncias emergenciais” (VELOSO e MILL, p. 11, 2022). E isso se faz de grande valia quando se vai observar o caráter fundamental de cada uma das modalidades e lembrar que, mesmo uma educação adaptada, é uma forma de educar.

Por fim, os autores concluíram que: “O caráter emergencial tem sua importância, porque ele precisa da situação histórico-social da pandemia. Mas apenas esse elemento não é, para nós, suficiente para defender uma cisão entre EaD e ER” (VELOSO e MILL, p. 17, 2022), com isso, os autores explicam que tanto o ensino a distância quanto o ensino remoto são lados da mesma moeda, não tendo, assim, como retalhar ambos e delimitar as suas visões. Melo (2020) explica que:

A rápida mudança do ensino presencial para o não presencial traz à tona um cenário de desafios, visto que se faz necessário o uso de mídias digitais, como única alternativa possível para a continuidade em segurança do ano letivo... e, não houve até então uma preocupação por parte dos agentes governamentais com uma qualificação nesse sentido (p. 14).

Assim, pode-se compreender que a educação remota pode funcionar bem, mas, na prática, pode não ser tão perfeita como se parece, fazendo com que todos necessitem de adequação para que essa modalidade seja realizada com sucesso. Andrade *et al.* (p. 06, 2020) explicam que: “(...) não são apenas os avanços tecnológicos colocados a serviço da educação que promovem, mas a busca constante de estratégias e conteúdos que contribuam para que o

objetivo de democratizar o acesso à educação seja visto como algo tangível”.

Notando-se a existência de desafios para implementar essa nova medida nesse novo formato, é bem diferente de preparar uma aula ao vivo, pois as ferramentas são diferentes e a própria didática também se torna diferente, por isso que se fala tão bem quando se elenca que o ensino remoto não é feito somente pela tecnologia. Tenente (2020) relata essas dificuldades para o ensino remoto, para a autora: “Eles serão apresentados em quatro eixos: estrutura; relação família-escola; problemas sociais; e conteúdo.”

Existe uma parcela de jovens mais carentes que estuda em instituições com problemas citados anteriormente, gerando, assim, um problema nas infraestruturas disponíveis, isso é, para que esses jovens consigam seguir uma agenda escolar remotamente, como fica o acesso à internet e os materiais? Por isso, quando se pensa a educação a distância com uma nova realidade, se exige que a gente comece a pensar a como enfrentar esses obstáculos sob pena de a médio e longo prazo, isso para que seja possível vencer a desigualdade no Brasil. O Instituto Ayrton Senna (IAS, 2020) explica que:

O ensino remoto, mesmo nos locais em que tenha sido bem planejado e executado, tem menores chances de gerar engajamento dos estudantes e promover o desenvolvimento, especialmente em famílias com condições reduzidas de acesso à infraestrutura necessária para isso, ou mesmo a um contexto domiciliar e comunitário menos favorável à aprendizagem.

Portanto, o ensino remoto não foi uma saída fácil para as instituições de ensino, visto que teve muitas dificuldades em torno dele, mas foi a saída que se conseguiu ter, em relação à educação no geral, para que a instrução não pudesse parar, em especial, com relação a pandemia de COVID-19.

2.2 O Ensino remoto na pandemia

Já vimos a definição em relação ao ensino remoto e a pandemia, agora iremos fazer com que esses temas conversem com a realidade em que se vive atualmente, sobre o ensino remoto na pandemia.

A Organização das Nações Unidas para a Educação (UNESCO, 2022) explica que: “Desde seu surto há dois anos, a pandemia do COVID-19 interrompeu os sistemas educacionais em todo o mundo, afetando mais os alunos mais vulneráveis”, ela continua explicando que: “mais de 800 milhões de estudantes ainda enfrentam interrupções significativas em sua educação, que vão desde o fechamento de escolas em 31 países até os horários acadêmicos reduzidos ou de meio-período em outros 48 países” (UNESCO, 2021).

Portanto, vive-se um momento em que a educação não está sendo ofertada na sua qualidade necessária, às escolas de ensino básico estão tentando se organizar umas mais, outras menos, para realizarem o ensino remoto. Isso é importante em ser relatado, pois Segundo Souza (2020), quando se fala em educação a distância, deve se ter como ponto de partida:

(...) recursos didáticos organizados com diferentes suportes de informação. Nesse processo de ensino e aprendizagem usa-se meios de comunicação e ambientes virtuais que possibilitem a exposição de conteúdos e a interação com professores, pensando na maior qualidade possível! (p. 15).

O que se vive hoje é um ensino não presencial, o que Souza (p. 11, 2020) continua explicando é que “faz parte de uma realidade, que é excludente durante toda a história da educação brasileira”. Desse modo, Arruda (p. 265, 2020) explica que: “Os movimentos online das instituições no período da pandemia... não se está fazendo EaD e sim obtendo-se o máximo de proveito de recursos e possibilidades no formato online”. Em seguida, Souza (2020) discorre que:

(...) as dificuldades advindas da implantação do Ensino Remoto se devem ao fato de se tratar de uma metodologia de ensino nova para os professores, alunos e familiares, que exige diferentes posturas e nova rotina educacional onde é preciso manter os estudantes motivados e engajados nas aulas exigindo muita autonomia e responsabilidade por parte do estudante” (p. 19).

Por isso, pode-se afirmar, categoricamente, que a educação não está sendo ofertada na sua qualidade necessária, não nesse momento pandêmico em que se vive. As instituições de ensino estão se organizando com base no ensino remoto, podendo-se dizer que a educação remota, durante a pandemia do COVID-19, interrompeu o aprendizado síncrono, em que os educadores não eram mais capazes de ensinar em tempo real e só podiam mudar para a instrução assíncrona, é válido salientar que isso afetou, significativamente, o seu enfrentamento com a transição.

Laguna *et al.* (p. 4077, 2021) ressaltam outro problema da educação a distância: os cuidadores dos estudantes (pais, avós, tios, ajudantes, etc.). Os autores explicam que: “A decisão de continuar com as atividades escolares no lar implica que as famílias assumam a educação formal das crianças” e nem todos estavam preparados para isso, seja no que tange a estrutura, seja por desinteresse, ou ainda, por não saberem, além disso, os autores complementam falando que: “(...) destaca-se um grande abismo proveniente das diferenças

sociais, visto que grande parte da população de países em desenvolvimento, como o Brasil, encontram-se em vulnerabilidade social” (LAGUNA *et al.*, p. 409, 2021) e isso influencia negativamente a educação.

Enquanto os autores passados traziam uma visão pessoal das dificuldades do ensino remoto em casa, Cunha, Silva e Silva (p. 35, 2020) se atentam a espaços físicos também. Para os autores: “Outra questão que interfere nos estudos nessa nova dinâmica escolar é a espacial: espaço impróprio/inadequado ou escasso nas casas, como poucos cômodos e muitos integrantes ou excesso de movimento e barulho”.

Com tudo isso, pode-se observar, então, que há mais desafios a serem vencidos no que tange ao ensino remoto, pois ele é a saída que se teve e, entre aprender pouco ou não aprender nada, aprender pouco ainda é a melhor solução. É importante ressaltar que através da pandemia foi possível se compreender que a educação é muito importante, deixando de relegar o trabalho da educação às escolas. O trabalho do professor é muito imprescindível, mas não é o único que deve ser feito, todos precisam estar empenhados para que a educação floresça.

3 METODOLOGIA DA PESQUISA

Esse trabalho tem como natureza uma abordagem qualitativa apoiada em Flick (2004). De acordo com o autor:

(...) os aspectos essenciais da pesquisa qualitativa consistem na escolha correta no método e teorias oportunas, no reconhecimento e análise de diferentes perspectivas, nas reflexões dos pesquisadores a respeito de sua pesquisa como parte do processo de produção de conhecimento, e na variedade de abordagens e métodos (p. 20).

Com base nessa abordagem, foi desenvolvida uma pesquisa bibliográfica de acordo com Gil (2017), a qual tem seus alicerces sustentados por materiais já publicados como livros, revistas, jornais, teses, dissertações e anais de eventos científicos. Por ser uma revisão bibliográfica, há a necessidade de um amplo levantamento das fontes teóricas, por isso, se faz importante delimitar o levantamento dos dados.

Os critérios de inclusão estabelecidos foram: publicações indexadas nos bancos de dados da: Scielo e Google Acadêmico, bem como a biblioteca virtual: Brvirtual, disponíveis para acesso gratuito, na íntegra, em estudos realizados com palavras-chaves: “Ensino Remoto”, “Pandemia de COVID-19” e “Ensino Fundamental”. Pode-se salientar que foi pesquisado “*distance education*”, “*e-learning*”, “*online learning*” para enriquecer o tema, mas não foi localizado nenhum artigo em inglês no que se refere ao Ensino Fundamental.

O período de busca foi de março de 2020 a abril de 2022, dando ênfase no período pandêmico, já que a necessidade do ensino remoto emergencial nasce nesse período. O critério para exclusão foi a data anterior a 2020, pois focou-se no período pandêmico para realização da pesquisa.

Os trabalhos que atenderam aos critérios de inclusão foram sistematizados no Microsoft Excel 2019 e, em seguida, foi realizada a análise dos dados em três níveis: interpretação, explicação e especificação, isso de acordo com Lakatos (2003).

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos 16 artigos encontrados, referente aos descritores ensino remoto, pandemia de COVID-19 e Ensino Fundamental, esses foram os resultados obtidos através da pesquisa e condensados no seguinte quadro:

Quadro 01 – Artigos e textos relacionados ao ensino remoto na pandemia

Artigo	Descrição
ANDRADE, S. <i>et al.</i> Os desafios do Ensino à Distância e do uso da Tecnologia da Informação e Comunicação. Revista de Casos e Consultoria , Natal, v. 11, n. 01, 2020.	Destaca os desafios da inclusão das tecnologias na educação durante a pandemia do COVID-19
ARRUDA, E. P. Educação Remota Emergencial: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de Covid-19. Revista EmRede - Revista de Educação a Distância , Rio Grande do Sul, v. 07, n. 01, 2020.	Destaca-se a medida adotada pelas escolas no Brasil e no mundo para que a educação não parasse, que fosse o ensino remoto.
BRASIL. Resolução CNE/CP Nº 2, de 10 de dezembro de 2020 . Ministério da Educação, Brasília - DF: 2020.	Lei que orienta as escolas pela adoção do Ensino remoto nas instituições de ensino no território nacional
CETEG. Manual Rede SEI EaD - Educação a Distância . Centro de Ensino Tecnológico de Goiás. Goiânia, 2016.	Manual de Educação a Distância instituído pelo Centro de Ensino Tecnológico de Goiás.
CUNHA, L. F. F.; SILVA, A. S.; SILVA, A. P. O ensino remoto no Brasil em tempos de pandemia: diálogos acerca da qualidade e do direito e acesso à educação. Revista Com Censo: Estudos Educacionais do Distrito Federal , Brasília, v. 07, n. 03, 2020.	Destaca a discussão sobre a qualidade no ensino remoto durante a pandemia do COVID-19 nas instituições de ensino através do trabalho das secretarias estaduais.
DELGADO, I. C.; SANTOS, P. P.; BRITO, M. M. S. Percepção dos professores do ensino fundamental I quanto aos impactos da pandemia do COVID-19 no processo de	Destaca a percepção dos professores quanto à aprendizagem no ensino fundamental em tempos de pandemia.

aprendizagem infantil. Revista Prolíngua , João Pessoa, v. 16, n. 01, 2021.	
IAS. Gestão para Aprendizagem : Um guia para políticas educacionais e práticas pedagógicas eficientes. Instituto Ayrton Senna, São Paulo, 2020.	Destaca a articulação de formas de ensino eficientes para que a educação em tempos de pandemia seja eficiente.
LAGUNA, T. F. S. <i>et al.</i> W. Educação remota: desafios de pais ensinantes na pandemia. Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil , Recife, v. 21, Supl. 2, 2021.	Destaca a visão do trabalho em casa dos pais e cuidadores referente ao ensino remoto realçando os diferentes contextos sociais durante a pandemia.
MATTA, G. C. <i>et al.</i> Os impactos sociais da Covid-19 no Brasil : populações vulnerabilizadas e respostas à pandemia. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2021.	Destaca os impactos sociais da pandemia na sociedade como: raça, gênero, classe social, sexualidade, territórios e dinâmica econômica, observando, assim, que isso vai muito além de doença, interferindo assim na educação.
MELO, Í. V. As conseqüências da pandemia (COVID19) nas redes municipais de ensino : Impactos e Desafios. 2020. 24 f. Dissertação (Especialização em Docência no Ensino Superior) - Programa de Pós-Graduação em Docência do Ensino Superior, Instituto Federal Goiano, Ipameri, 2020.	Destaca a compreensão da transição do ensino presencial para o remoto, salientando assim o trabalho dos professores da rede municipal de Ipameri no estado de Goiás.
OPAS. Considerações para medidas de saúde pública relacionadas a escolas no contexto da COVID-19 . Organização Pan-Americana de Saúde, Washington - EUA: 2020.	Destaca as considerações da Organização Pan-Americana de Saúde em relação às necessidades sanitárias que a pandemia do COVID-19 impôs à população, em especial no que tange à educação.
SILVA, D. S.; ANDRADE, L. A. P.; SANTOS, S. M. P. Alternativas de ensino em tempo de pandemia. Research, Society and Development , Vargem Grande Paulista, v. 09, n. 09, 2020.	Destaca a compreensão do ensino em meio as plataformas digitais impostas pela Pandemia do COVID-19 em um Instituto Federal do Maranhão, em uma turma de Ensino Médio.
SOUZA, S. A. Modalidades de Ensino Não Presencial : Conceitos e modelo adotado no município de Urutaí-Goiás no período da pandemia. 2020. 24f. (Trabalho de Conclusão de Curso). Instituto Federal Goiano, Campus Avançado Ipameri, Ipameri, 2020.	Destaca o ensino não presencial adotado no município de Urutaí-Goiás no período da pandemia,
UFRPE. Diálogos com docentes sobre ensino remoto e planejamento didático . Universidade Federal Rural de Pernambuco. Editora Universitária da UFRPE, Recife, 2020.	Cartilha feita pela Universidade Federal Rural de Pernambuco para organizar a forma de planejar didaticamente o Ensino Remoto.

<p>UNESCO. Dados da UNESCO mostram que, em média, dois terços de um ano acadêmico foram perdidos em todo o mundo devido ao fechamento das escolas devido à COVID-19. Organização das Nações Unidas para a Educação, Paris, 2020.</p>	<p>Artigo da Organização das Nações Unidas para a Educação que demonstra os impactos do fechamento das escolas nas vidas dos alunos devido ao COVID-19.</p>
<p>VELOSO, B.; MILL, D. Educação a Distância e Ensino Remoto: oposição pelo vértice. Revista SciELO Preprints, São Paulo, 2022.</p>	<p>Artigo destinado a não cisão da educação a distância com o ensino remoto, destacando a problematização do tema e a ineficiência da mesma para a educação.</p>

Fonte: Os autores (2022).

Os temas que giram em relação a esses textos são o ensino remoto e a educação, nos tempos de pandemia, e de como a educação se portou nesse período, analisando, assim, desde a visão geral da educação na pandemia, passando por normatizações de estratégias e chegando nos impactos que essa educação remota trouxe para os alunos do Ensino Fundamental.

Dos 16 textos referentes à educação na pandemia, seis tratam, diretamente, sobre o ensino remoto na pandemia, isso significa que cerca de 37,50% dos artigos tratam sobre esse tema, o restante deles trata sobre a educação, sem especificar que foram, exclusivamente, relacionados ao ensino remoto e a educação, portanto, não entraram na relação ensino remoto na pandemia, mas eles abordam a questão da educação nesse período, o que faz com que tenham relevância para o tema.

O restante dos textos fala sobre a educação em geral na pandemia, como também incluem documentos norteadores relacionados a essa educação, como a Resolução CNE/CP nº 2, fazendo-se, assim, importantes para esse estudo, já que ensino em tempos de pandemia norteia o fundamento deste, permitindo transpor essas discussões para o Ensino Fundamental.

Observou-se que apenas um artigo estava, diretamente, voltado ao Ensino Fundamental, o de Delgado (2021), colocando em xeque as discussões nesse nível de ensino durante a pandemia. Isso corresponde a 6,25% dos artigos, tendo uma escassez sobre o tema, tornando importante a pesquisa sobre o mesmo.

Destaca-se que há uma necessidade de se observar três pontos em relação ao que está sendo pesquisado, que são: obstáculos, as potencialidades e condicionantes em relação ao ensino remoto na pandemia. Sabe-se que o ensino remoto tem por finalidade fazer com que as aulas sejam ministradas, mas tem um caráter emergencial, diferindo, assim, da educação a distância, que se parte do pressuposto de organização, com conteúdo, métodos e metodologias.

Um dos obstáculos elencados na pesquisa, especialmente nos textos de Laguna (*et al.*, 2021) e Cunha, Silva e Silva (2020), foram problemas internos e externos, no que tange o ambiente familiar. Em relação aos problemas internos, que são relacionados à família, temos a falta de estrutura, tempo, presença dos pais ou cuidadores, que às vezes não possuem condições e tempo de auxiliar as crianças nos seus estudos. Também há as questões externas, como ambientes, internet de qualidade (ou alguma conexão) e equipamentos adequados, fazendo com que atrapalhe no processo de ensino aprendizagem.

Então, nota-se que, nem todos conseguiram se adaptar a esse sistema de ensino, trazendo, assim, atrasos significativos para educação dessas pessoas, seja por falta de conexão com a internet de qualidade, seja por não ter equipamentos adequados, ou ainda por ambos, atrasando, assim, a educação dessas crianças.

A UNESCO (2020) relata que: “(...) em média, dois terços de um ano acadêmico foram perdidos em todo o mundo devido ao fechamento das escolas devido à COVID-19”, isso demonstra a importância que as escolas têm para a vida dos estudantes, fazendo com que uma mudança na rotina, que seria estudar em casa, fosse capaz de fazer com que eles se perdessem em relação aos estudos.

Silva, Andrade e Santos (2020) destacam que essa foi a alternativa e que o obstáculo foi a falta de preparo dos docentes, em relação ao trabalho no virtual, necessitando, assim, de mais treinamento pelas instituições de ensino. Melo (2020), Cunha, Silva e Silva (2020) e Andrade *et al.* (2020) também destacam esses desafios como prejudiciais e ainda colocam as conexões, especialmente, nas áreas rurais, como problemáticas, mas não só elas, pessoas de baixa renda, às vezes, não tinham conexão ou aparelhos (celulares, notebooks, tablets ou desktop) para participarem das aulas remotas.

Em relação às potencialidades, o ensino remoto na pandemia veio como uma forma de adequação ao ensino tradicional. Outro ponto que a pesquisa trouxe foi acerca da desigualdade social detectada na educação remota, especialmente, no que tange a dados da UNESCO (2022), ressaltando que:

(...) mais de 800 milhões de estudantes ainda enfrentam interrupções significativas em sua educação, que vão desde o fechamento de escolas em 31 países até os horários acadêmicos reduzidos ou de meio-período em outros 48 países.

Arruda (2020), Cunha, Silva e Silva (2020), Melo (2020) e Silva, Andrade e Santos (2020) destacam o trabalho do professor, se como obstáculo foi colocado a tecnologia, ou a falta dela, a potencialidade foram os esforços que os profissionais tiveram em trabalhar a

educação foi surpreendente. Cunha, Silva e Silva (p. 34) explicam: “Observamos que os estudantes, os professores e as famílias têm se esforçado na tentativa de superar os obstáculos e prejuízos decorrentes da interrupção das aulas presenciais”, com isso, pode-se observar que com todos os desafios, a educação teve o professor como papel fundamental para vencer barreiras e vencer essa problemática do ensino remoto em tempos de pandemia. O próprio uso da tecnologia, como ferramenta de ensino, pode ser considerado como uma potencialidade, já que isso é algo que está na vida dos alunos, fazendo-se necessário uma adaptação, no que tange ao ensino tecnológico e com a tecnologia.

Em relação aos condicionantes, O Instituto Ayrton Senna (IAS, 2020) explica que:

O momento atual indica uma ampliação da já enorme desigualdade no desempenho educacional por todo o país, o que adiciona desafios ao relevante papel da escola na busca por garantir a aprendizagem de qualidade a todos, com equidade. O ensino remoto, mesmo nos locais em que tenha sido bem planejado e executado, tem menores chances de gerar engajamento dos estudantes e promover o desenvolvimento, especialmente em famílias com condições reduzidas de acesso à infraestrutura necessária para isso, ou mesmo a um contexto domiciliar e comunitário menos favorável à aprendizagem.

Tanto o IAS (2020) quanto Delgado, Santos e Brito (2021) concordam que se deve correr atrás do tempo perdido, por mais que houvesse potencialidades, deveria se pensar e correr atrás do tempo perdido e observar que houve, sim, mais prejuízos que ganhos com esse tipo de educação.

Em relação ao Ensino Fundamental, Delgado, Santos e Brito (p. 150, 2021) apontam que:

Graças ao ensino remoto foi possível dar continuidade ao ano letivo para que os alunos não saíssem prejudicados, mas as professoras tiveram que aprender a usar as tecnologias como instrumento de trabalho, aderir às plataformas para transmitir suas aulas, adaptar o seu lar para atividades laborais, dentre outras.

Delimitando, assim, que as dificuldades foram as mesmas para todas as formas de ensino, o Ensino Fundamental sofreu, de forma crítica, com essa educação, sendo ela, uma forma de adaptação que não foi, totalmente, capaz de fazer com que os alunos colocassem suas potencialidades ao máximo.

Com tudo isso, vemos que o ensino remoto, na pandemia, para crianças do Ensino Fundamental não foi adequado às necessidades que a realidade trouxe para todos, pois em muitos lugares houve algum avanço, mas em outros, não, fazendo com que a educação

atrasasse, devido às necessidades sanitárias e as exigências da OMS, bem como as solicitações do Ministério da Saúde, em relação ao distanciamento foi necessário.

O ensino remoto foi um paliativo que o mundo todo adotou para que não houvesse a total estagnação do processo de ensino aprendizagem, mas que não foi o mais eficaz, necessitamos, a partir disso, repensar a educação da forma como essa era feita e evoluir para que haja um diálogo entre: escola, comunidade e estudantes, a fim de que se minimize os problemas acarretados pela falta de aulas regulares.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação é parte importante na vida do ser humano, ele sai de uma realidade de existência física, para uma realidade de existência do ser, logo, ela transcende a vida humana, fazendo com que essa pessoa viva como ser humano, com suas potencialidades.

Com a pandemia do COVID-19, houve a necessidade de se fechar as escolas e fazer com que as pessoas estudassem em casa, assim, as necessidades educacionais dessas pessoas tiveram que ser supridas de modo remoto. Com isso, o ensino remoto foi a solução adotada por escolas do mundo inteiro, não sendo a ideal, mas sendo a que, em caráter emergencial, mais se adaptou a todas as instituições escolares, visto que, o mesmo fez com que o aluno perdesse em qualidade de ensino, mesmo sabendo-se que o foco era ter algum ensino, mas mediante as pesquisas realizadas, observou-se que o ganho com o ensino remoto foi pequeno ao se comparar com a educação presencial.

É evidente que há fatores internos e externos. No que tange ao ambiente familiar, em relação a problemas internos, temos a falta de estrutura, o que prejudica muito, quando se fala do ensino remoto, ou seja, trata-se de um dos problemas que todos os fomentadores de educação explicaram, todavia, as perdas educacionais na pandemia foram significativas.

Se pensarmos no ângulo de que é melhor ter um crescimento mínimo do que nenhum, então, pode-se dizer que o ensino remoto cumpriu seu papel, mas o que fica agora é que nos pós pandemia deve ser observados os impactos desse ensino na educação regular e buscar fazer com que esses sejam minimizados.

A partir do levantamento bibliográfico realizado, conseguiu-se expor a fragilidade dessa temática, visto que o ensino remoto emergencial não foi uma boa prática, em relação ao ensino/aprendizagem, só que ainda não há possibilidades de mensurar isso. Como pode-se observar, a comunidade não estava preparada para isso, escolas mal adaptadas, acesso à internet

limitado, acesso a equipamentos de qualidade (tanto na parte dos professores, quanto dos alunos) limitado, com isso, não haviam possibilidades de uma cobrança maior, em relação ao que estava sendo passado, deixando, às vezes, a desejar essa necessidade.

Os documentos norteadores na implementação do ensino remoto emergencial foram analisados, ou seja, tanto os documentos do Ministério da Educação quanto de órgãos como: UNESCO, OPAS (Organização Pan-americana de Saúde), Instituto Ayrton Senna, bem como artigos de publicações nacionais, demonstrando, assim, um interesse em torno do tema.

Em relação aos pontos de convergência e divergência, nota-se que não há ponto convergente, pois, se observar tudo o que aconteceu e a forma como foi feita, desordenada e focada em fazer com que as crianças perdessem o ano, não obtendo, assim, uma organização e uma plataforma para que isso tivesse sido feito de forma mais sistemática, como vimos nos modelos de educação a distância, mas, sim, simplesmente, uma educação remota em que se realizou uma forma unilateral de educação, sendo que, em algumas localidades, nem isso foi feito, pois existe um abismo entre tecnologia e alunos, faltando, assim, equipamentos de ponta para que ocorresse essa educação remota de qualidade.

Observa-se, então, que houveram muitos impactos negativos, isso devido a uma sociedade com descaso em relação à educação, que deixou a educação remota apenas nas mãos da escola e professores, tendo, esses últimos, que fazerem um malabarismo para que pudessem ensinar as crianças do Ensino Fundamental, pelo menos o básico, necessitando, assim, de mudanças radicais acerca de como a educação deveria ser repensada. Por isso que o ato de repensar a educação, envolvendo a família, seria algo de extrema necessidade e importância para todos, pois, só assim, poderia-se aprimorar e finalizar essa etapa da educação atendendo as expectativas de todos os envolvidos.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, S. *et al.* Os desafios do Ensino à Distância e do uso da Tecnologia da Informação e Comunicação. **Revista de Casos e Consultoria**, Natal, v. 11, n. 01, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/casoseconsultoria/article/view/21836/13406>. Acesso em: 22 de janeiro de 2022.

ARRUDA, E. P. Educação Remota Emergencial: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de Covid-19. **Revista EmRede - Revista de Educação a Distância**, Rio Grande do Sul, v. 07, n. 01, 2020. Disponível em: <https://www.aunirede.org.br/revista/index.php/emrede/article/view/621/575>. Acesso em: 05 de fevereiro de 2022.

BRASIL. **Recomendações de proteção aos trabalhadores dos serviços de saúde no atendimento de COVID-19 e outras síndromes gripais.** Secretaria de Vigilância em Saúde. Ministério da Saúde. Brasília - DF: 2021. Disponível em: https://www.saude.gov.br/files/banner_coronavirus/GuiaMS-Recomendacoesdeprotecaotrabalhadore-COVID-19.pdf. Acesso em: 22 de janeiro de 2022.

_____. **Resolução CNE/CP Nº 2, de 10 de dezembro de 2020.** Ministério da Educação, Brasília - DF: 2020. Disponível em: <https://in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-cne/cp-n-2-de-10-de-dezembro-de-2020-293526006>. Acesso em: 21 de janeiro de 2022.

CARLOMAGNO, M. C.; ROCHA, L. C. Como criar e classificar categorias para fazer análise de conteúdo: uma questão metodológica. **Revista Eletrônica de Ciência Política**, Curitiba, v. 07, n. 01. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/politica/article/download/45771/28756>. Acesso em 08 de setembro de 2022.

CETEG. **Manual Rede SEI EaD - Educação a Distância.** Centro de Ensino Tecnológico de Goiás. Goiânia, 2016. Disponível em: <https://docplayer.com.br/62691191-Manual-rede-sei-ead-educacao-a-distancia-ceteg-centro-de-ensino-tecnologico-de-goias.html>. Acesso em: 22 de janeiro de 2022.

CUNHA, L. F. F.; SILVA, A. S.; SILVA, A. P. O ensino remoto no Brasil em tempos de pandemia: diálogos acerca da qualidade e do direito e acesso à educação. **Revista Com Censo: Estudos Educacionais do Distrito Federal**, Brasília, v. 07, n. 03, 2020. Disponível em: https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/40014/1/ARTIGO_EnsinoRemotoBrasil.pdf. Acesso em: 16 de fevereiro de 2022.

DELGADO, I. C.; SANTOS, P. P.; BRITO, M. M. S. Percepção dos professores do ensino fundamental I quanto aos impactos da pandemia do COVID-19 no processo de aprendizagem infantil. **Revista Prolíngua**, João Pessoa, v. 16, n. 01, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/prolingua/article/view/58798/34253>. Acesso em: 01 de setembro de 2022.

ECCO, I; NOGARO, A. A educação em Paulo Freire como Processo de Humanização. *In: EDUCERE - CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO*, 15., Curitiba. **Anais eletrônicos [...]**. Curitiba: PUCPR, 2015. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/18184_7792.pdf. Acesso em: 22 de janeiro de 2022.

FLICK, U. **Uma introdução à pesquisa qualitativa.** 2. ed. Porto Alegre: Editora Bookman, 2004.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 6. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2017.

IAS. **Gestão para Aprendizagem:** Um guia para políticas educacionais e práticas pedagógicas eficientes. Instituto Ayrton Senna, São Paulo, 2020. Disponível em:

<https://institutoayrtonsenna.org.br/pt-br/guia-gestao-para-aprendizagem.html>. Acesso em: 29 de janeiro de 2022.

LAGUNA, T. F. S. *et al.* W. Educação remota: desafios de pais ensinantes na pandemia. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, Recife, v. 21, Supl. 2, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbsmi/a/PGF37qhRQP9HYFH5TSv89zR/?format=pdf&lang=pt#:~:text=Os%20impactos%20psicol%C3%B3gicos%20desse%20ensino,de%20sintomas%20em%20sa%C3%BAde%20mental>. Acesso em: 16 de fevereiro de 2022.

MATTA, G. C. *et al.* **Os impactos sociais da Covid-19 no Brasil:** populações vulnerabilizadas e respostas à pandemia. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2021. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/r3hc2/pdf/matta-9786557080320.pdf>. Acesso em: 22 de janeiro de 2022.

MEDEIROS, J. C. Tensões e desafios no processo de institucionalização dos cursos técnicos a distância no instituto federal de Brasília. *In: EDUCERE - Congresso Nacional de Educação*, 12., Curitiba. **Anais eletrônicos[...]**. Curitiba: PUCPR, 2015. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/24548_12953.pdf. Acesso em: 22 de janeiro de 2022.

MELO, Í. V. **As conseqüências da pandemia (COVID19) nas redes municipais de ensino:** Impactos e Desafios. 2020. 24 f. Dissertação (Especialização em Docência no Ensino Superior) - Programa de Pós-Graduação em Docência do Ensino Superior, Instituto Federal Goiano, Ipameri, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ifgoiano.edu.br/handle/prefix/1377>. Acesso em: 22 de janeiro de 2022.

MORAES, R. Análise de conteúdo. **Revista Educação**, Porto Alegre, v. 22, n. 37, 1999. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4125089/mod_resource/content/1/Roque-Moraes_Analise%20de%20conteudo-1999.pdf. Acesso em: 08 de setembro de 2022.

OPAS. **Considerações para medidas de saúde pública relacionadas a escolas no contexto da COVID-19.** Organização Pan-Americana de Saúde, Washington - EUA: 2020. Disponível em: <https://iris.paho.org/handle/10665.2/52682#:~:text=As%20principais%20altera%C3%A7%C3%B5es%20neste%20documento,conforme%20a%20faixa%20et%C3%A1ria%2C%20e>. Acesso em: 22 de janeiro de 2022.

SILVA, D. S.; ANDRADE, L. A. P.; SANTOS, S. M. P. Alternativas de ensino em tempo de pandemia. **Research, Society and Development**, Vargem Grande Paulista, v. 09, n. 09, 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/7177/6592>. Acesso em: 22 de janeiro de 2022.

SOUZA, S. A. **Modalidades de Ensino Não Presencial:** Conceitos e modelo adotado no município de Urutaí-Goiás no período da pandemia. 2020. 24f. (Trabalho de Conclusão de

Curso). Instituto Federal Goiano, Campus Avançado Ipameri, Ipameri, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ifgoiano.edu.br/handle/prefix/1473>. Acesso em: 05 de fevereiro de 2022.

UFRPE. Diálogos com docentes sobre ensino remoto e planejamento didático.

Universidade Federal Rural de Pernambuco. Editora Universitária da UFRPE, Recife, 2020. Disponível em:

<http://www.ufrpe.br/sites/www.ufrpe.br/files/DI%C3%81LOGOS%20COM%20DOCENTES%20SOBRE%20ENSINO%20REMOTO%20E%20PLANEJAMENTO%20DID%C3%81TICO.pdf>. Acesso em: 29 de janeiro de 2022.

UNESCO. Dados da UNESCO mostram que, em média, dois terços de um ano acadêmico foram perdidos em todo o mundo devido ao fechamento das escolas devido à COVID-19.

Organização das Nações Unidas para a Educação, Paris, 2020. Disponível em:

<https://www.unesco.org/pt/articles/dados-da-unesco-mostram-que-em-media-dois-tercos-de-um-ano-academico-foram-perdidos-em-todo-o-mundo#:~:text=O%20mapa%20mostra%20que%2C%20em,o%20fechamento%20localizado%20de%20escolas>. Acesso em: 05 de fevereiro de 2022.

_____. **Dia Internacional da Educação 2022: Mudando o rumo, transformando o**

aprendizado. Organização das Nações Unidas para a Educação, Paris, 2022. Disponível em:

<https://www.unicef.org/mozambique/comunicados-de-imprensa/dia-internacional-da-educa%C3%A7%C3%A3o-mudando-o-rumo-transformado-educa%C3%A7%C3%A3o#:~:text=Dia%20Internacional%20da%20Educa%C3%A7%C3%A3o%3A%20Mudando%20o%20rumo%2C%20transformado%20a%20educa%C3%A7%C3%A3o,->

[24%20Janeiro%202022&text=Maputo%2C%20Mo%C3%A7ambique%20%2D%20No%20dia%2024,rumo%2C%20transformando%20a%20educa%C3%A7%C3%A3o%E2%80%9D](https://www.unicef.org/mozambique/comunicados-de-imprensa/dia-internacional-da-educa%C3%A7%C3%A3o-mudando-o-rumo-transformado-educa%C3%A7%C3%A3o#:~:text=Dia%20Internacional%20da%20Educa%C3%A7%C3%A3o%3A%20Mudando%20o%20rumo%2C%20transformado%20a%20educa%C3%A7%C3%A3o,-24%20Janeiro%202022&text=Maputo%2C%20Mo%C3%A7ambique%20%2D%20No%20dia%2024,rumo%2C%20transformando%20a%20educa%C3%A7%C3%A3o%E2%80%9D). Acesso em: 05 de fevereiro de 2022.

VELOSO, B.; MILL, D. Educação a Distância e Ensino Remoto: oposição pelo vértice.

Revista SciELO Preprints, São Paulo, 2022. Disponível em:

<https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/download/3506/6410#:~:text=Basicamente%20a%20ideia%20defendida%20%C3%A9,formato%20remoto%2C%20mediado%20por%20tecnologias>. Acesso em: 14 julho de 2022.



TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR PRODUÇÕES TÉCNICO-CIENTÍFICAS NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DO IFGOIANO

Com base na Lei Federal nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998, AUTORIZO o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano a disponibilizar gratuitamente o documento em formato digital no Repositório Institucional do IF Goiano (RIIF Goiano), sem ressarcimento de direitos autorais, conforme permissão assinada abaixo, para fins de leitura, download e impressão, a título de divulgação da produção técnico-científica no IFGoiano.

IDENTIFICAÇÃO DA PRODUÇÃO TÉCNICO-CIENTÍFICA

Tese (doutorado)
Dissertação (mestrado)
Monografia (especialização)
TCC (graduação) **(x)**

Artigo científico
Capítulo de livro
Livro
Trabalho apresentado em evento

Produto técnico e educacional - Tipo:

Matrícula: 2018205221352683

Nome completo do autor: 1 Jaqueline Rodrigues de Moraes

2 Rosivânia da Silva Andrade

Título do trabalho: O Desdobramento do ensino remoto emergencial no ensino fundamental em tempos de pandemia.

RESTRIÇÕES DE ACESSO AO DOCUMENTO

NÃO

Documento confidencial: Não Sim, justifique:

Informe a data que poderá ser disponibilizado no RIIFGoiano: 04/10/2022.

O documento está sujeito a registro de patente? Sim Não

O documento pode vir a ser publicado como livro? Sim Não

DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA

¹ Instituto Federal Goiano Campus Iporá. E-mail: jaquelinenfermagemfmb@hotmail.com.

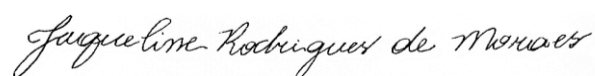
² Instituto Federal Goiano Campus Iporá. E-mail: rosivania.andrade@ifg.edu.br

O(a) referido(a) autor(a) declara:

- Que o documento é seu trabalho original, detém os direitos autorais da produção técnico-científica e não infringe os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade;
- Que obteve autorização de quaisquer materiais incluídos no documento do qual não detém os direitos de autoria, para conceder ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano os direitos requeridos e que este material cujos direitos autorais são de terceiros, estão claramente identificados e reconhecidos no texto ou conteúdo do documento entregue;
- Que cumpriu quaisquer obrigações exigidas por contrato ou acordo, caso o documento entregue seja baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano.

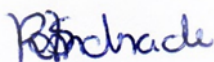
Local: Iporá - GO

Data:
04/10/2022



Assinatura do autor e/ou detentor dos direitos autorais

Ciente e de acordo: SIM



Assinurado(a) orientador(a)





SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO -



Curso de Licenciatura em Pedagogia e Educação Profissional e Tecnológica na Modalidade a Distância

Anexo II

ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CURSO

Ao(s) **20** dia(s) do mês de **Setembro** de dois mil e vinte e dois, às **17:00 horas**, reuniu-se a banca examinadora composta pelos docentes: **Prof^ª. Dr^ª. Rosivânia da Silva Andrade** (orientador), **Profa. Ma. Karolina Vyvyan Lopes da Silva** (membro), **Prof. Dr. Diego Carvalho Viana** (membro), para examinar o Trabalho de Curso intitulado “**O DESDOBRAMENTO DO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL NO ENSINO FUNDAMENTAL EM TEMPOS DE PANDEMIA**” do(a) estudante: **Jaqueline Rodrigues de Moraes**, Matrícula nº **2018205221352683** do Curso de Licenciatura em Pedagogia e Educação Profissional e Tecnológica na Modalidade a Distância. A palavra foi concedida ao(a) estudante para a apresentação oral do TCC, houve arguição do(a) candidato pelos membros da banca examinadora. Após tal etapa, a banca examinadora decidiu pela **APROVAÇÃO** do(a) estudante. Ao final da sessão pública de defesa foi lavrada a presente ata que segue assinada pelos membros da Banca Examinadora.

Profa. Dra. Rosivânia da Silva Andrade
(Presidente e Orientador)

Prof. Dr. Diego Carvalho Viana
(Membro 1)

KAROLINA VYVYAN LOPES DA
SILVA:59291451568

Assinado de forma digital por KAROLINA VYVYAN LOPES DA
SILVA:59291451568
Dados: 2022.09.19 21:34:43 -03'00'

Profa. Ma. Karolina Vyvyan Lopes da Silva
(Membro 2)

Acadêmico



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO -




Curso de Licenciatura em Pedagogia e Educação Profissional e Tecnológica na Modalidade a Distância

Anexo IV

TERMO DE RESPONSABILIDADE AUTORAL

Eu Jaqueline Rodrigues de Moraes discente do curso de Curso de Licenciatura em Pedagogia e Educação Profissional e Tecnológica na Modalidade a Distância do IF Goiano, autora do artigo científico intitulado, O Desdobramento do ensino remoto emergencial no ensino fundamental em tempos de pandemia, declaro, para os devidos fins da Lei nº 9.610, de 19/02/98, que me responsabilizo inteiramente perante o IF Goiano, o (a) professor (a) orientador (a) e demais membros da banca examinadora, pelo aporte ideológico e referencial, me responsabilizando por eventual plágio do texto que consubstancia a obra de minha autoria, submetida à banca examinadora para defesa de Trabalho de Conclusão (TC) do curso de Curso de Licenciatura em Pedagogia e Educação Profissional e Tecnológica na Modalidade a Distância. Destarte, sob as penas da lei, estou ciente das responsabilidades administrativas, civis e criminais em caso de comprovada violação dos direitos autorais.

Santo Antônio da Barra - GO, 13 de Setembro de 2022.



Acadêmico/Autor